

Aniversariantes

de 14 de setembro a 06 de outubro



Dia	Nome	Banco	Cidade
14	Albino G. Caixeta Cunha	BB	Patos de Minas
14	Eduardo Goncalves de Castro	BB	Patos de Minas
14	Sebastião Itamar Rosa	Caixa	Patos de Minas
14	Willian Kelley Machado	BB	Unai
15	Maria Marta Costa Piau	Caixa	Patos de Minas
15	Victor Henrique M. R Silva	Mercantil	Patos de Minas
16	Adriana Silva	Caixa	Unai
17	daniel Bernardes de Mendonça	BB	Patos de Minas
17	Fernanda Mascarenhas	Itaú	Patos de Minas
17	Ronaldo Francisco de Oliveira	BB	São Gotardo
18	Albano Sergio de Alcantara	BB	Guimarânia
18	Alice Pereira dos Santos	Caixa	Patos de Minas
18	Anice Pereira Gomes	Caixa	Patos de Minas
18	Rosa Maria Bontempo Lício	BB	Car. do Paranaíba
18	Vanessa P. Borges Carneiro	Caixa	Car. do Paranaíba
19	Aêres Amaral Rosa Lemes	BB	Coromandel
19	Júlia Maria Pereira Silva	BB	Patos de Minas
19	Patrícia A. Silva Machado	BB	João Pinheiro
20	Cleber Gonçalves de Sales	BB	Patrocínio
20	Silvio Augusto Alvares Pinto	BB	Patos de Minas
21	João Lúcio da Rocha	Itaú	Patos de Minas
21	José dos Reis X. Gonçalves	Itaú	P. Olegário
22	Almir Paraca C. Cardoso	BB	Paracatu
23	Adilson Pereira da Silva	Caixa	Patos de Minas
23	Carlos Augusto Senra Ribeiro	BB	Patos de Minas
23	Elisabeth dos Santos	BB	Car. do Paranaíba
23	Gilberto de Brito	BB	Car. do Paranaíba
23	Josiane Magela de Faria	Caixa	Patos de Minas
24	Claudia Carolina M. Simeão	Caixa	Coromandel
26	Juliano Caixeta Bastos	Bradesco	Patos de Minas
27	Adir Damião G. de Carvalho	BB	Paracatu
27	Ana Maria Betiati Denito	Caixa	Patrocínio
28	Marcos José Caixeta	Caixa	Patrocínio
29	Fabio Miguel de Arvelos	Caixa	Patos de Minas
29	Nilton José de Matos	Mercantil	Patos de Minas
29	Suzana N. Gontijo Borges	BB	Patos de Minas
30	Donizeti Rodrigues Alvares	BB	Patos de Minas
30	Marcos Maurício da Silva	BB	Patos de Minas
1	José Flávio de Melo Novaes	BB	Patrocínio
2	Afonso José de Oliveira	BB	Guimarânia
2	Marcus R. Garcia Oliveira	Bradesco	Patos de Minas
3	Alvaro Luis Coimbra	BB	Car. do Paranaíba
3	Mary Junko Watanabe	BB	Patos de Minas
3	Roberto Alaor Piau Marques	Caixa	Patos de Minas
4	Francisco de Assis T. Cunha	Caixa	Patrocínio
5	Gaspar Correa Caixeta	BB	Patos de Minas
6	Elias Mussuline M. Amorim	Caixa	Patos de Minas
6	Marluce Nascentes de Queiroz	BB	P. Olegário
6	Patricia A. da Costa Campo	Caixa	Patrocínio

★ ★ **Parabéns a todos!** ★ ★

CONQUISTAS DA CAMPANHA SALARIAL DOS BANCÁRIOS INJETARÃO R\$ 10 BI NA ECONOMIA

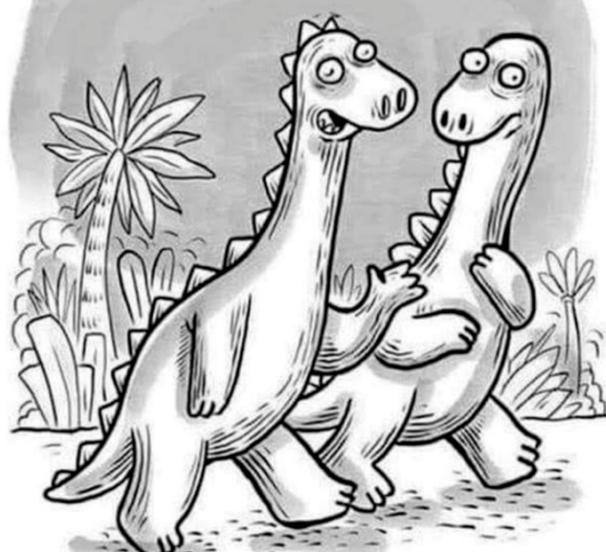


CUT Nacional

O acordo salarial conquistado pela categoria bancária no final de agosto, que garantiu um reajuste salarial de 5% – reposição integral da inflação e aumento real de 1,31% –, terá um impacto positivo de aproximadamente R\$ 10 bilhões na economia brasileira até o final deste ano, segundo levantamento feito pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

“Estes dados comprovam que emprego com qualidade e renda digna é o que estimula a economia”, afirma Ivan Gomes, presidente do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região.

- Vou votar no meteoro pois acho que precisamos de uma mudança.



Presidente: **Ivan Gomes Caetano**
 Secretário de Imprensa e Comunicação: **Sandoval José da Silveira Jr.**
 Redação e Editoração: **Naiara Soares Bento**
 Fechamento desta edição: **14 de Setembro de 2018** - Tiragem: 1000 exemplares
 Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbancaria@bancariosdepatos.org.br
 O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).
 Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/ MG, (34) 3821 9144.
 Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamos-nos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.



VOZ BANCÁRIA

Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

IMPRESSO

Ano 2018 - N° 675 - 14 de Setembro - Filiado à FETRAF - CONTRAF CUT



CCT BANCARIOS ASSEGURADA POR 2 ANOS

Em um cenário de golpe e ataques aos trabalhadores, acordo assinado na sexta-feira 31 garante direitos da categoria até 2020

Mais uma vez, a categoria bancária mostrou sua força e sua capacidade de organização: diante de um cenário de retirada de direitos, com a reforma trabalhista do golpe, e diante de um dos setores mais influentes no país (é importante lembrar que a nova lei trabalhista teve o dedo dos bancos), os bancários conseguiram assegurar todas as conquistas de sua Convenção Coletiva de Trabalho.

E isso em um acordo de dois anos: ou seja, todas as cláusulas da CCT, que preveem conquistas de décadas de luta, estão garantidas para trabalhadores de bancos públicos e privados até 31 de agosto de 2020.

Após aprovado pelos bancários em assembleias por todo o país, o acordo com a Fenaban (federação dos bancos) foi assinado no dia 31 de agosto, assim como os acordos específicos do BB e da Caixa.

A CCT da categoria bancária é um exemplo para toda a classe trabalhadora. Desde 1992, ela é válida em todo o país (a única nacional para trabalhadores de empresas diferentes). Ou seja, bancários de todo o território brasileiro, dos grandes centros urbanos aos menores municípios, têm os mesmos direitos e recebem os mesmos pisos, os mesmos valores de VA, VR, a mesma PLR. A categoria bancária, foi a primeira a garantir Participação nos Lucros e Resultados das empresas, em 1995.

Em 2006 foi dado outro passo importante para aumentar a força dos trabalhadores do setor financeiro: foi instituída a mesa única de negociação com bancos privados e públicos, e pela primeira vez BB e Caixa assinaram a CCT. Os trabalhadores destes bancos ainda têm direitos específicos previstos em seus acordos (ACTs). E com a Campanha deste ano, BB e Caixa foram as únicas empresas públicas que tiveram aumento real.

A CCT dos bancários também prevê direitos que vão além dos estabelecidos por lei. Entre eles abono assiduidade (um dia de folga); vale transporte com desconto menor do que determina a lei; gratificação de função maior (55% enquanto que a lei determina 30%); salário emergencial para afastados, licença-maternidade de 6 meses; entre muitos outros.

PLR VEM ATÉ DIA 20



O acordo dos bancários também garantiu o pagamento da primeira parcela da PLR até o dia 20 de setembro. O BB e a Caixa já creditaram os valores da PLR. A Contraf encaminhou aos demais bancos ofícios reivindicando o pagamento antecipados.

SUCESSO TOTAL

Foi um sucesso a 25ª edição da Festa dos Bancários, realizada no dia 1º de setembro no Espaço Verde. A festa contou com a participação de mais de 400 convidados, entre bancários, familiares e amigos, que desfrutaram de uma belíssima festa.

Na festa foi servido um variado buffet e a animação ficou por conta da dupla Washington Luiz e Fabiano, que foi bastante elogiada, pela qualidade e pela animação.

O Sindicato agradece a participação de todos e espera que no próximo ano a festa seja ainda melhor.

FESTA DOS BANCÁRIOS 2018

Leo Trindade Fotógrafo



Fotos da Festa dos Bancários nas páginas 03 a 06 e no site

STF LEGITIMA TERCEIRIZAÇÃO



Por mais de duas décadas, os sindicatos de trabalhadores autistas empreenderam luta árdua e constante contra a terceirização irrestrita. A resistência foi rompida com o golpe de 2016. Numa manobra ardilosa, deputados federais desengavetaram um projeto antigo de 1998, de autoria do então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), e aprovaram, em 22 de março de 2017, a terceirização sem limites. Como o projeto já havia sido aprovado pelo Senado em 2002, seguiu para a sanção do governo golpista de Temer, que assinou a medida (lei 13.429/2017) nove dias depois. Recentemente, em 30 de agosto deste ano, esse ataque aos trabalhadores foi legitimado pelo Supremo Tribunal Federal: por sete votos a quatro, os ministros de toga do STF aprovaram essa forma de contratação precária em todos os setores de uma empresa, inclusive nas públicas.

Mesmo nesse cenário de ataques, os bancários acabam de assinar um acordo que garante os direitos previstos na CCT por dois anos. Os sindicatos continuaram o enfrentamento contra a terceirização e a outras formas de contratações precárias previstas na lei trabalhista de Temer e seus aliados.

Terceirizados ganham até 70% menos que os contratados diretos, têm jornadas de trabalho maiores e não estão resguardados por sindicatos fortes. Os terceirizados do setor

financeiro, por exemplo, não usufruem dos direitos previstos na CCT da categoria, como PLR e jornada de seis horas.

Em 7 de outubro, após dois anos de golpe (além da terceirização, Temer e sua base aliada no Congresso aprovaram a reforma trabalhista e a PEC do teto, que congelou investimentos em saúde e educação), a população irá novamente às urnas. Mas é fundamental que bancários e bancárias não votem em candidatos de partidos que os prejudicaram, aprovando a terceirização. Por isso, preparamos um quadro que mostra como votaram os partidos. Veja abaixo.

VEJA COMO VOTOU OS PRINCIPAIS PARTIDOS NA CÂMARA	
CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO	A FAVOR DA TERCEIRIZAÇÃO
DEM	100%
PSDB	97,7%
MDB	88,2%
PP	79%
PSB	46,6%
PDT	6,2%
PCDOB	
PSOL	
PT	
REDE	



PROCESSO ELEITORAL

Na assembleia realizada no dia 03 de agosto, foram eleitos três bancários sindicalizados para a composição da Comissão Eleitoral, sendo: Geraldo Augusto da Silveira, José Eustáquio Botelho e Sebastião Martins dos Reis e posteriormente a diretoria do Sindicato indicou os dois nomes restante, sendo os diretores Gilberto Caixeta e Lara Mattos.

A Comissão Eleitoral tem o papel de coordenar todo o processo eleitoral, através da publicação do edital contendo os prazos para inscrição de chapa(s), impugnações, datas da eleições. Também é responsável pela escrutinação e proclamação do resultado final.

Dos eleitores – De acordo com o artigo 65, inciso I, do Estatuto Social, eleitores são todos os bancários que se filiaram a mais de 180 dias da data da eleição, ou seja, 10/05/2018. Os associados interessados no processo eleitoral podem obter informações junto à Diretoria do Sindicato, em sua sede social.

NOTA: Em assembleia geral extraordinária realizada no dia 12.09.2018 foi aprovada antecipação do término do atual mandato da diretoria para a data de 30.11.2018, visando à adequação ao texto da cláusula 4ª da CCT - Relações Sindicais, assinada entre entidades sindicais bancárias e representação patronal.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÕES

A Comissão Eleitoral, estabelecida nos termos do Art. 69 do Estatuto Social da Entidade, faz saber a todos os sindicalizados, da ativa e aposentados, que serão realizadas eleições gerais para a renovação da diretoria, para mandato de 5 (cinco) anos, com início em 30 de novembro de 2018 e encerramento em 30 de novembro de 2023. As eleições serão regidas pelo Estatuto da Entidade e complementadas pelas normas fixadas pelo presente edital, a saber: **1) Registro de chapas** - As chapas poderão se inscrever de 17/09/2018 a 16/10/2018, no horário compreendido entre 9h00 e 17h00, na sede do Sindicato, na Rua Juca Mandu, 147, Centro, em Patos de Minas (MG). O requerimento de registro de chapa deverá ser protocolado em 3 (três) vias, endereçado à Comissão Eleitoral, assinado por quaisquer dos candidatos que a integra e ser acompanhado pela ficha de qualificação dos candidatos. As chapas não poderão ter número inferior a 2/3 (dois terços) dos cargos a preencher. **2) Publicação** da(s) chapa(s) inscrita(s) em 18/10/2018. **3) Prazo para impugnação:** 22 a 26 de outubro. **4) Dias, horários e locais de votação - Dia 7 e 8 de novembro, de 10:00 às 17:00 horas:** - urnas itinerantes em Carmo do Paranaíba, Coromandel, Guimarães, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Tiros e Vazante - **Dias 07 e 08 de novembro, de 10:00 às 17:00 horas** - Urna fixa na sede do Sindicato em Patos de Minas. **5) Dia, horário e locais de votação, em caso de necessidade de segundo pleito: Dia 20 e 21 de novembro de 10:00 às 17:00 horas** - urnas itinerantes em Carmo do Paranaíba, Coromandel, Guimarães, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Tiros e Vazante - **Dias 20 e 21 de novembro, de 10:00 às 17:00 horas** - Urna fixa na sede do Sindicato em Patos de Minas. As urnas itinerantes percorrerão todos os locais de trabalho das cidades acima citadas, onde haja associados em condições de voto. **6) Dos Eleitores** - De acordo com artigo 65, inciso I do Estatuto Social, eleitores são todos os bancários que se "filiaram até o dia 10/05/2018". **7) Disposições gerais** - Os associados interessados em participar do processo eleitoral podem obter mais informações junto à Diretoria do Sindicato, em sua sede social. Patos de Minas, 14/09/2018.

COMISSÃO ELEITORAL

SANTANDER FOI AUTUADO PELA FISCALIZAÇÃO EM R\$ 5,3 MILHÕES



O Ministério do Trabalho aplicou 1.350 autos de infração com multa estimada no valor de R\$ 5,35 milhões ao Santander em Minas Gerais por desrespeito à legislação trabalhista. A fiscalização inspecionou 51 agências em Belo Horizonte e duas em Nova Lima entre março e agosto de 2018.

Os resultados foram apresentados em coletiva de imprensa realizada nesta quarta-feira, 12, em Belo Horizonte, pela Delegacia Sindical do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait) DS/MG.

O Sindicato dos Bancários de BH participou do evento representado pelos funcionários do Santander e diretores

Davidson Siqueira, Wagner dos Santos e pela diretora de Saúde Luciana Duarte e pelo assessor Jurídico Sávio Leite.

Os fiscais do Ministério do Trabalho concluíram que o banco cobrava metas abusivas, com a exposição de resultados por meio de rankings, murais nas agências, reuniões, mensagens, prorrogava com frequência a jornada de trabalho de seis horas sem remuneração aos funcionários, o que configura assédio moral e causa adoecimento dos trabalhadores.

"As autuações confirmam as denúncias sobre a exploração promovida pelo Santander contra os trabalhadores, mesmo com o lucro crescente no Brasil", afirmou o diretor Davidson.

ITAÚ CRIA SEU PARTIDO PARA DISPUTAR A PRESIDÊNCIA

A influência dos banqueiros na política financiando partidos no Brasil, especialmente aqueles que têm maior chances de vencer uma eleição, não é novidade. Mas a participação direta deles na vida partidária mostra que o setor financeiro pretende consolidar ainda mais a sua hegemonia no país. Ter o dono do banco virtual Original, Henrique Meireles, à frente do Ministério da Fazenda do governo Temer, e o sócio e executivo do Itaú Illan Goldfajn na direção do Banco Central não parece ser o suficiente para as ambições e pretensões dos banqueiros. Eles querem mais.

Preocupados pelo fato de as denúncias da operação Lava Jato terem atingido em cheio os principais caciques tucanos (Aécio Neves, José Serra e Fernando Henrique Cardoso), os banqueiros temem ficar sem uma representação partidária capaz de disputar com chances reais a eleição presidencial em 2018.

Em entrevista à imprensa, Fábio Barbosa, deixou claro os ideais do Partido Novo (que de novo não tem nada). Por trás do discurso moralista estão velhas ideias neoliberais, como: o mercado e não o estado "como provedor do bem-estar social"; a redução dos gastos públicos em políticas sociais; e o discurso de que é a "livre iniciativa" (o grande capital) é que pode garantir a "igualdade de oportunidades" e a "inclusão social".

"O Partido Novo, que tem João Amoêdo como candidato a presidente deixa claro que tem lado: o do mercado, do

grande capital, dos interesses do sistema financeiro e dos especuladores, dos que defendem a redução de gastos públicos na área social e os ataques aos direitos dos trabalhadores e querem privatizar tudo. O que eles chamam de avanço é a política mais atrasada e reacionária", afirma Ivan Gomes, presidente do Sindicato dos Bancários de Patos e Região.

Quem Financia - Não é por acaso que os maiores financiadores da "nova" sigla, segundo matéria publicada no Valor Econômico, são do grupo Itaú Unibanco. Sem lideranças e alternativas para vencer as eleições de 2018, parece que o Itaú e todo o sistema financeiro resolveram criar sua própria legenda. E, para driblar a atual legislação que proíbe financiamento de pessoa jurídica aos partidos, os caciques do banco Itaú bancam, em peso, os custos da "nova" agremiação política.

